

ESTILO DE LIDERANÇA DE TÉCNICOS DE FUTSAL FEMININO

Nathalia SANTOS¹

Roberto Antônio GRISA²

beto_grisa@fag.edu.br

RESUMO:

Introdução: O referido trabalho trata sobre os estilos de lideranças em técnicos de futsal. Abordando sobre os estilos de lideranças percebidos pelos técnicos e de preferência e percepção de atletas de futsal feminino no rendimento do atleta. **Objetivo:** Comparar os estilos de liderança exercidas pelo técnico com a preferência e percepção das atletas de futsal feminino. **Metodologia:** Como instrumento da pesquisa, utilizou-se a Escala de Liderança no Esporte (ELD), P. Chelladurai & S.D. Saleh (1978). Para análise dos dados, o teste de Kolmogorov - Smirnov, teste U de Mann -Whitney e o teste de Kruskal -Wallis foram realizados, a amostra contou com 8 técnicos e 81 atletas com idade de 15 a 17 anos da categoria feminino sub-17, no município de Céu Azul – PR. **Resultados:** Os resultados apontaram que o estilo de liderança que obteve maior congruência na percepção do técnico e na percepção e preferência das equipes, foi o comportamento de treino-instrução e reforço. Sendo o comportamento Autocrático o que as equipes menos percebem e preferem, já a maioria dos técnicos das equipes se percebem com maior ênfase neste comportamento autocrático onde o técnico preconiza a sua independência nas tomadas de decisão. **Conclusão:** Assim concluiu-se que a preferência e a percepção por equipes foram de maior congruência onde o comportamento é de um treinador que se preocupa mais com a performance dos atletas, instruindo-as nas práticas, técnicas e táticas, e, que dê maior reforço positivo do que um técnico que é independente nas tomadas de decisão.

Palavras-chave: Liderança esportiva, futsal, treinadores.

Nathalia Santos¹

Roberto Antônio Grisa²

ESTILO DE LIDERANÇA DE TÉCNICOS DE FUTSAL FEMININO

Nathalia SANTOS¹
Roberto Antônio GRISA²
beto_grisa@fag.edu.br

ABSTRACT

Introduction: The subject does the work on the futsal lifestyles in question. It is not able to reach athletes and female futsal athletes without athlete performance. **Objective:** Compare the leadership styles exercised by the technician with the preference and perception of female futsal athletes. **Methodology:** As a research tool, a Sports Leadership Scale (ELD), P. Chelladurai & S.D. Saleh (1978), was used. For the analysis of the data, the Kolmogorov-Smirnov test, the Mann-Whitney test and the Kruskal-Wallis test were performed, the sample was 8 and 8 years old, aged 15 to 17 years, female sub-17, in the municipality of Céu Azul - PR. **Results:** The results showed that the style of leadership was the greatest congruence in the perception of performance and in the perception of women, it was the behavior of training-instruction and reinforcement. Being the autonomous behavior the most important and preferential service providers, already in most cases, the tests are carried out with greater degree of importance in this process. **Conclusion:** This concludes the perception and the forms of greater congruence in relation to the exercise of a training that has more to do with the performance of the athletes, instructing us in the practices, techniques and tactics, and that he himself is positive independent of decision-making.

Key words: Sports leadership, futsal, coaches.

Nathalia Santos¹
Roberto Antônio Grisa²

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte tem como objetivo compreender e lidar com os fatores psíquicos que interferem nas ações do exercício físico e do esporte. Além disso, é preciso estar atento a influência dos fatores cognitivos, motivacionais e emocionais que estão diretamente ligados ao desempenho dos atletas.

Na modalidade de Futsal, o estilo de liderança do técnico e sua personalidade podem atingir diretamente o desempenho do atleta, influenciando seu estado emocional, contribuindo ou dificultando sua desenvoltura em quadra.

A prática de liderança e liderança na prática identificam o modo como os treinadores agem diariamente com as equipes. O maior desafio que se coloca aos treinadores é encontrar formas específicas de atuar que materializem a sua filosofia de liderança, demonstrando aos atletas o que fazer para atingir aquilo que é valorizado na equipe. Na prática, isto significa que para cada ideia/princípio/objetivo de liderança definida pelo treinador deverá corresponder um determinado curso de ação. Gomes, A.R. (2015).

Diante disso, compreender e analisar qual estilo de liderança é percebido pelos treinadores e atletas do futsal feminino, pode auxiliar na elaboração de estratégias e ações para melhorar a relação entre liderança e liderado, ou seja, melhorar a relação entre treinador e atleta, e contribuir para elevar o rendimento esportivo individual e coletivo.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi comparar os estilos de liderança exercidas pelo técnico com a preferência e percepção das atletas de futsal feminino.

2 MÉTODOS

O estudo cumpriu com as “Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos” (Resolução CNS 466/12, II.4) editadas pela Comissão Nacional de Saúde. Sendo o parecer de número 2.788.259.

A pesquisa foi obtida de maneira quantitativa descritiva realizada de maneira transversal. O estudo foi realizado no município de Céu Azul – PR, durante a copa regional de futsal em etapas, no ginásio municipal de esportes no ano de 2018. A

população do presente estudo foram os treinadores e atletas de futsal feminino da categoria sub 17, da Copa Regional de Futsal em etapas. Ao todo a amostra contou com 8 equipas, divididas de A a H, com 8 treinadores e 81 atletas, totalizando 89 participantes.

Como instrumento de pesquisa para avaliar os estilos de liderança dos técnicos utilizou-se a Escala de Liderança no Desporto (ELD) P. Chelladurai & S.D. Saleh. O questionário comporta 40 itens descrevendo cada um deles um comportamento do líder desportivo, os quais são agrupados nas 5 dimensões seguintes: Comportamento Treino-Instrução; Comportamento de Suporte Social; Comportamento de Reforço; Comportamento Democrático; Comportamento Autocrático. As 5 dimensões são constituídas por 5 a 13 itens. Apresentam-se, seguida, os itens correspondentes a cada dimensão. O número dos itens corresponde ao número que lhes é atribuído no questionário:

Quadro 1: Explicação das dimensões dos itens correspondentes do Questionário ELD.

Dimensão	Itens	Descrição
Treino-Instrução	1, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29, 32, 35, 38	Comportamento do treinador voltado para a melhoria da performance dos atletas através da focalização das preocupações nos treinos, instruindo os atletas nas práticas, técnicas e táticas da modalidade, classificando a relação entre os membros do grupo, estruturando e coordenando as suas atividades.
Suporte Social	3, 7, 13, 19, 22, 25, 31, 36	Comportamento do treinador que se caracteriza pelo interesse acerca dos atletas e do seu bem-estar, que procura um bom ambiente de grupo e favorece as relações interpessoais entre os atletas.
Reforço	4, 10, 16, 28, 37	Comportamento do treinador que reforça positivamente o atleta, reconhecendo e recompensando os seus bons desempenhos.
Democrático	2, 9, 15, 18, 21, 24, 30, 33, 39	Comportamento do treinador que favorece uma maior participação dos atletas nas decisões relativas aos objetivos do grupo, aos métodos de trabalho, estratégias e táticas da atividade.
Autocrático	6, 12, 27, 34, 40	Comportamento do treinador que preconiza a independência nas tomadas de decisão e vinca a sua autoridade pessoal.

Escala de liderança no desporto (ELD) “ Leadership Scale for Sports (LSS)” P. CHELLADURAI & S.D. SALEH. Adaptação S. Serpa, P. Lacoste, I. Antunes, V. Pataco, F. Santos (FMH - Laboratório de Psicologia do Desporto)

A cotação da ELD é feita da seguinte maneira:

Em cada item há a possibilidade de 5 respostas, dadas numa escala tipo Likert, em que 5 correspondia a SEMPRE, 4 a FREQUENTEMENTE, 3 a OCASIONALMENTE, 2 a RARAMENTE e 1 a 0 a NUNCA. A soma dos resultados obtidos nos itens, em cada dimensão, divide-se pelo respectivo número de itens, obtendo-se assim, o resultado da dimensão, relativamente daquele sujeito.

Os técnicos e as atletas foram abordados no ginásio de esportes entre um jogo e outro e proposto sobre sua vontade de participação na pesquisa. Em seguida os participantes foram encaminhados a um local reservado para o preenchimento do questionário, sendo um para o técnico sobre sua auto-percepção de liderança, e dois questionários disponibilizados para as atletas sobre a percepção que elas possuem do seu técnico e outro sobre a sua preferência de liderança.

Para verificar a normalidade dos dados, o teste de Kolmogorov-Smirnov foi realizado. Os dados não apresentaram normalidade. Inicialmente foi realizada estatística descritiva para obter valores de média e desvio padrão. O teste U de Mann-Whitney foi utilizado para verificar a diferença entre os valores de percepção das atletas e do treinador e entre a percepção e a preferência entre as atletas. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para comparar os valores entre os grupos e equipes. Um nível de 95% de confiança foi adotado ($p < 0,05$). Os dados foram analisados no software estatístico SPSS IBM® versão 20.0.

3 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a diferença entre preferência e percepção das atletas e treinadores por equipe.

Tabela 1 – Comparação da Preferência e percepção das atletas e dos treinadores por equipe.

Equipe	Grupo	T.I.	S.S.	RE.	DE.	AU.
A	Pref.^a	4,60 (0,48)	3,98 (0,36)^{ab,ac}	4,58 (0,64)	3,44 (0,50)	2,0 (0,65)
	Trein.^b	3,8	3,5	4,2	3,6	3,0
	Perc.^c	4,41 (0,41)	3,47 (0,19)	4,36 (0,90)	3,47 (0,84)	1,89 (0,81)
	Valor P	0,159	0,008*	0,714	0,909	0,414
B	Pref.^a	4,52 (0,42)^{ac}	3,34 (0,60)	4,40 (0,63)	3,17 (0,77)^{ac}	2,18 (0,76)
	Trein.^b	4,3	3,9	4,8	3,6	3,4
	Perc.^c	3,71 (0,59)	3,07 (0,70)	3,98 (0,70)	2,50 (0,53)	2,02 (0,30)
	Valor P	0,012*	0,408	0,180	0,045*	0,251
H	Pref.^a	4,0 (0,53)	3,87 (0,28)	4,35 (0,58)^{ac}	3,30 (0,74)	2,82 (0,66)
	Trein.^b	4,2	3,5	4,4	2,0	3,2
	Perc.^c	3,72 (0,44)	3,51 (0,45)	3,45 (0,36)	2,80 (1,10)	2,72 (0,70)
	Valor P	0,345	0,213	0,016*	0,268	0,843

DP: Desvio Padrão; *: Há diferença estatística; T.I: Treino Instrução; S.S: Suporte Social; RE: Reforço; DE: Democrático; AU: Autocrático.

Foi observado dentro da equipe A na dimensão Suporte Social, que a preferência das atletas difere significativamente da percepção das mesmas e da percepção do técnico em relação ao seu comportamento. Dentro da equipe B na dimensão de Treino instrução e democrático, a preferência das atletas diferiu significativamente em relação a percepção das mesmas. Dentro da equipe H na dimensão Reforço a preferência das atletas também diferiu significativamente em relação a percepção das mesmas. Não foi observado diferenças dentro das outras equipes.

A Tabela 2 apresenta a percepção dos estilos de liderança dividida por equipe.

Tabela 2 - Comparação da Percepção das atletas por equipe.

EQUIPES									
DIM.	A	B	C	D	E	F	G	H	Valor P
T.I.	4,41 (0,41)	3,71 (0,59) ^{fb}	4,39 (0,27)	4,30 (0,44)	4,40 (0,37)	4,84 (0,17)*	4,27 (0,49)	3,72 (0,44) ^{fh}	<0,001*
S.S.	3,47 (0,19) ^{fa}	3,07 (0,70) ^{fb}	3,52 (0,48) ^{fc}	3,41 (0,59) ^{fd}	3,28 (0,39) ^{fe}	4,62 (0,42)*	3,55 (0,82) ^{fg}	3,51 (0,45)	<0,001 *
RE.	4,36 (0,90) ^{ha}	3,98 (0,70)	4,50 (0,36) ^{hc}	4,10 (0,63)	4,42 (0,59)	4,21 (0,52)	4,53 (0,45) ^{hg}	3,45 (0,36)*	0,03 *
DE.	3,47 (0,84)	2,50 (0,53)*	3,30 (0,65)	3,71 (0,58) ^{bd,gd}	2,87 (0,51)	3,58 (0,35) ^{bf}	2,64 (0,46)*	2,80 (1,10)	<0,001 *
AU.	1,89 (0,81)	2,02 (0,30)	2,82 (1,03) ^{fc}	2,28 (0,74)	2,28 (0,60)	1,53 (0,42)*	1,83 (0,58)	2,72 (0,70) ^{fh}	0,03 *

DP: Desvio Padrão; *: Há diferença estatística; DIM.: Dimensão; T.I: Treino Instrução;

S.S: Suporte Social; RE: Reforço; DE: Democrático; AU: Autocrático.

Observa-se que na dimensão de Treino instrução houve diferença significativa entre as equipes FB, FH, pois a equipe F se percebe com maior comportamento de treino instrução em relação as demais equipes. Na dimensão de Suporte social houve diferença significativa entre as equipes FA, FB, FC, FD, FE, FG, sendo que a equipe F se percebe com maior comportamento de Suporte social em relação as demais equipes. Na dimensão de Reforço houve diferença significativa entre as equipes HA, HC, HG, pois a equipe H se percebe com menor comportamento de Reforço em relação as demais equipes. Na dimensão Democrático houve diferença significativa entre as equipes BD, BF, GD, pois a equipe B se percebe com menor comportamento Democrático em relação as equipes D e F e a equipe G se percebe com menor comportamento Democrático em relação a equipe D. E na dimensão Autocrático houve diferença significativa entre as equipes FC e FH, pois a equipe F se percebe com menor comportamento Autocrático em relação as demais equipes.

A Tabela 3 apresenta a preferência dos estilos de liderança dividida por equipe.

Tabela 3 - Comparação da Preferência das atletas por equipe.

EQUIPES									
DIM.	A	B	C	D	E	F	G	H	Valor P
T.I.	4,60 (0,48)	4,52 (0,42) ^{fb}	4,45 (0,27)	4,31 (0,49)	4,58 (0,27)	4,87 (0,17)*	4,46 (0,53)	4,0 (0,53) ^{fh}	0,004*
S.S.	3,98 (0,36) ^{fa}	3,34 (0,60) ^{fb}	3,85 (0,79) ^{fc}	3,45 (0,60) ^{fd}	3,38 (0,44) ^{fe}	4,72 (0,33)*	3,76 (0,78) ^{fg}	3,87 (0,28)	<0,001 *
RE.	4,58 (0,64)	4,40 (0,63)	4,34 (0,63)	4,38 (0,63)	4,68 (0,41)	4,61 (0,52)	4,55 (0,49)	4,35 (0,58)	0,666
DE.	3,44 (0,50)	3,17 (0,77)*	3,98 (0,53)	3,59 (0,48) ^{bd,gd}	3,20 (0,22)	3,82 (0,33) ^{bf}	2,87 (0,68)*	3,30 (0,74)	0,003*
AU.	2,0 (0,65)	2,18 (0,76)	3,20 (1,20) ^{fc}	2,46 (0,84)	1,65 (0,56)	1,58 (0,69)*	1,96 (0,89)	2,82 (0,66) ^{fh}	0,002*

DP: Desvio Padrão; *: Há diferença estatística; DIM.: Dimensão; T.I: Treino Instrução; S.S: Suporte Social; RE: Reforço; DE: Democrático; AU: Autocrático.

Observa-se que na dimensão de Treino instrução houve diferença significativa entre as equipes FB, FH, sendo que a equipe F têm maior preferência no comportamento de treino instrução em relação as demais equipes. Na dimensão de Suporte social houve diferença significativa entre as equipes FA, FB, FC, FD, FE, FG, sendo que a equipe F têm maior preferência no comportamento de Suporte social em relação as demais equipes. Na dimensão Democrático houve diferença significativa entre as equipes BD, BF, GD, sendo que a equipe B têm maior preferência no comportamento Democrático em relação as equipes D e F e a equipe G têm maior preferência no comportamento de Democrático em relação a equipe D. E na dimensão Autocrático houve diferença significativa entre as equipes FC e FH, sendo que a equipe F têm menor preferência no comportamento Autocrático em relação as demais equipes.

A Tabela 4 apresenta a percepção dos técnicos em relação aos seus estilos de liderança.

Tabela 4 - Comparação da Percepção dos treinadores por equipe.

EQUIPES									
DIM.	Equipe A	Equipe B	Equipe C	Equipe D	Equipe E	Equipe F	Equipe G	Equipe H	Valor P
T.I.	3,8	4,3	4,2	4,7	4,8*	4,6	4,8*	4,2	>0,05
S.S.	3,5	3,9	3,6	3,8	3,9	4,5*	4,6*	3,5	>0,05
RE	4,2	4,8	4,8	4,4	4,6	4,4	5,0*	4,4	>0,05
DE	3,6	3,6	3,7	2,8	3,3	3,8*	3,6	2,0	>0,05
AU	3,0	3,4	4,0*	2,8	3,0	1,4	3,0	3,2	>0,05

DIM.: Dimensão; T.I: Treino Instrução; S.S: Suporte Social; RE: Reforço; DE: Democrático; AU: Autocrático.

Não foram observadas diferenças significativas em nenhuma dimensão no instrumento na percepção dos técnicos sobre sua atuação, porém, observou-se níveis diferentes de classificação dentro da escala proposta. Dessa forma na dimensão treino instrução os técnicos das equipes E e G se percebem com maior característica Treino instrução em vista da equipe A que apresentou a menor percepção. Na dimensão Suporte social os técnicos das equipes G e F se percebem com maior Suporte social em vista das equipes A e H que apresentaram a menor percepção. Na dimensão Reforço o técnico da equipe G se percebe com maior Reforço em vista da equipe A que apresentou a menor percepção. Na dimensão Democrático o técnico da equipe F se percebe com maior Democracia em vista da equipe H que apresentou a menor percepção. Na dimensão Autocrático o técnico da equipe C se percebe com maior Autocracia em vista da equipe F que apresentou a menor percepção.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo fez uma comparação média das respostas das atletas de futsal feminino categoria sub 17 com a autopercepção de seus respectivos treinadores, a percepção que

as atletas têm do seu treinador e a preferência que as mesmas atletas têm de um treinador ideal.

Em relação comparação entre a percepção, a preferência e a percepção dos técnicos de cada equipe (tabela 1), na equipe A na dimensão de suporte social a preferência das atletas é maior por esse comportamento onde o treinador procura um bom ambiente de grupo e favorece as relações interpessoais entre os atletas, em relação a percepção que a equipe têm e a autopercepção do seu técnico que é menor que a percepção que a equipe, demonstrando que gostariam de uma mudança no comportamento do seu técnico.

Na equipe B houve diferença estatística na dimensão de treino-instrução, onde as atletas da equipe preferem com maior congruência um treinador voltado para a melhoria da performance dos atletas, em vista do que a equipe percebe. E, também houve diferença estatística dentro da equipe B na dimensão de comportamento democrático, onde os atletas preferem um comportamento do treinador que favorece uma maior participação dos atletas nas decisões relativas aos objetivos do grupo, demonstrando que poderia ser importante uma mudança no comportamento do seu técnico.

Por último, na equipe H, na dimensão de reforço, a equipe prefere mais este comportamento, onde o treinador reforça positivamente o atleta, reconhecendo e recompensando os seus bons desempenhos do que a percepção das mesmas por este comportamento.

Na comparação da percepção das atletas por equipe (tabela 2), observamos as diferenças significativas em todas as dimensões, sendo que a maioria das equipes (A, C, D, E, F e G) percebem os seus respectivos técnicos com comportamentos de treino-instrução sendo adotado sempre, ou seja, para a melhora da performance dos atletas através da focalização das preocupações nos treinos, instruindo os atletas nas práticas, técnicas e táticas da modalidade, classificando a relação entre os membros do grupo, estruturando e coordenando as suas atividades.

Sonoo, Hoshino e Vieira (2008) em seus estudos com equipes adulto e juvenil, demonstram que os técnicos das equipes femininas tinham maior número de comportamentos de suporte social em relação as equipes masculinas, porém ambos comportamentos eram ocasionalmente demonstrados, o que foi observado em sete equipes do presente estudo (A, B, C, D, E, G e H), demonstrando que pode haver uma inclinação dos técnicos em não preferir demonstrar esse comportamento - independente de categoria masculino ou feminino - que se caracteriza pelo interesse acerca dos atletas e do seu bem-estar, que procura um bom ambiente de grupo e favorece as relações

interpessoais entre os atletas. Apenas a equipe F percebeu esse comportamento como sendo sempre em seu técnico e apresentou diferenças significativas em relação as equipes A, B, C, D, E e G.

Hoshino, Sonoo e Vieira (2007) diz que o treinador precisa ficar atento quando trabalha com um esporte coletivo, pois deve necessariamente, saber as diferenças individuais de cada um na equipe. Dessa forma, facilita o comportamento do treinador que reforça positivamente o atleta, reconhecendo e recompensando os seus bons desempenhos. As equipes A, C, D, E, F e G, perceberam como sendo sempre esta atitude em seus técnicos, enquanto as equipes B e H, frequentemente. Sendo que entre as equipes H e A, H e C e H e G, houve diferenças significativas, sempre em detrimento da equipe H.

No presente estudo, quatro das equipes (B, E, G, H) percebem ocasionalmente o comportamento democrático em seu técnico, e quatro (A, C, D e F) percebem frequentemente um treinador que favorece uma maior participação dos atletas nas decisões relativas aos objetivos do grupo, aos métodos de trabalho, estratégias e táticas da atividade, com isso vemos que há certa liberdade na discussão para tomada de decisão nos grupos. Sendo que houve diferenças significativas entres as equipes B e D, B e F, e, G e D.

Em relação ao comportamento Autocrático, onde se preconiza a independência nas tomadas de decisão e vinca a autoridade pessoal do treinador, foi observado, que cinco equipes (B, C, D, E e H) percebem este comportamento ocasionalmente em seu técnico, e, três equipes (A, F e G) percebem este comportamento raramente em seu treinador, apontado que praticamente todas as decisões sobre a equipe são tomadas pelo técnico ou comissão técnica, não cabendo aos atletas participação. A equipe F apresentou diferenças significativas em relação as equipes F e C, e, F e H.

Falando sobre as preferências das atletas e em relação à modalidade praticada - individual ou coletiva, aberta ou fechada – estudos mostram que os atletas praticantes de modalidades coletivas e abertas, como o basquete e o futebol, tem maior preferência por treino-instrução e comportamentos democráticos de seus treinadores, que atletas praticantes de modalidades individuais e fechadas, como a natação, (CHELLADURAI, 1993; RIEMER & CHELLADURAI, 1995) *apud* Souza, Serpa, Colaço e Canato (2009). Mesma situação ocorreu com o estudo de Teixeira (2015) - com atletas de voleibol – e com o presente estudo, onde todas as equipes (A, B, C, D, E, F, G e H) preferem sempre este estilo de liderança de um comportamento voltado para a melhora da performance dos

atletas através da focalização das preocupações nos treinos, instruindo os atletas nas práticas, técnicas e táticas da modalidade, classificando a relação entre os membros do grupo, estruturando e coordenando as suas atividades.

Observamos que o comportamento de Suporte Social é sempre preferido pela equipe (F) e frequentemente sete equipes preferem (A, B, C, D, E, G e H). E houve diferenças significativas entre as equipes F e A, F e B, F e C, F e D, e, F e E, sempre com vantagem para a equipe F.

Quanto ao estilo de liderança onde o treinador reforça positivamente o atleta, reconhecendo e recompensando os seus bons desempenhos. Observamos que todas as equipes preferem que sempre este estilo de liderança ocorra, o que vai ao encontro com Costa, Samulski, Marques (2006) em relação aos resultados obtidos em pesquisa sobre o perfil de liderança de treinadores de futebol, que mostraram que os resultados encontrados na dimensão de reforço foram altos.

Mulheres tem evidenciado uma preferência significativa por estilos participativos de decisão democrática (CHELLADURAI; SALEH, 1978; TERRY, 1984, *apud* Sonoo, Hoshino e Vieira, 2008). Gardner, Shields, Bredemeier & Bostro (1996), *apud* Garcia (2013) referem que os treinadores com valores mais elevados de treino-instrução, reforço, suporte social e comportamento democrático e menores valores em comportamento autocrático têm equipes com uma mais elevada coesão na tarefa. O que vai ao encontro com o presente estudo, pois, observamos que sete equipes (A, B, C, D, E, F e H) preferem estes comportamento frequentemente mais elevados - de treino-instrução, reforço, suporte social e comportamento democrático - e apenas uma equipe (G) prefere ocasionalmente um comportamento democrático do treinador que favorece uma maior participação dos atletas nas decisões relativas aos objetivos do grupo, aos métodos de trabalho, estratégias e táticas da atividade, sendo os valores desta equipe significativa menor em relação a equipe D.

Sonoo, Hoshino e Vieira (2008) dizem em relação ao comportamento Autocrático que esse estilo é mais aceito no contexto esportivo profissional, mas não é o de maior preferência dos atletas e técnicos. Sobre o estilo de decisão dos treinadores, (Henschen e Statler, 2002, *apud* Costa, Samulski e Marques, 2005) chamam a atenção para os cuidados que os mesmos devem ter com o seu estilo de liderança, pois segundo estes pesquisadores, “a liderança autoritária parece aumentar a probabilidade de “burnout” mais do que os outros estilos”. As equipes (A,B, D e H) preferem este estilo sendo como ocasionalmente e três equipes preferem sendo como raramente (E,F,G). Apenas a equipe (C) prefere este

estilo de liderança frequentemente, isso pode demonstrar dificuldade das atletas em tomar decisões independentemente das decisões do técnico durante uma ação de jogo ou treino, implicando diretamente no seu desempenho em quadra.

Em um estudo de Costa, Samulski e Marques (2005), onde foi verificado o perfil de liderança dos treinadores de futebol, em relação ao estilo de interação do treinador, observou-se que a dimensão treino-instrução é percebida pelos treinadores como a mais utilizada no dia-a-dia. O que vai ao encontro com o presente estudo, onde sete técnicos das equipes (B, C, D, E, F, G e H) percebem com sendo sempre utilizado este tipo de comportamento, e, apenas uma equipe (A) percebe este comportamento frequentemente, pois, devem julgar importante para manter o desempenho elevado de seus atletas em relação a técnica e tática.

Vieira, Ferreira, Cheuczuk, et. al. (2015), em estudos com o relacionamento treinador-atleta, sobre a eficácia coletiva com atletas de voleibol, mostram que quanto mais os atletas percebem a centralização do poder e sentem menos apoio social do treinador, menor o nível de eficácia coletiva do grupo. Então se o técnico quer aumentar a eficácia da equipe ele deve ter comportamento de suporte social, que, se referindo aos nossos resultados, seis equipes (A, B, C, D, E, e H) preferem esse tipo de comportamento como sendo frequente em seu ambiente de treino e competição, e, apenas as equipes (F e G) preferem como sendo sempre este estilo de liderança onde o treinador tem maior interesse acerca dos atletas e do seu bem-estar, procurando bom ambiente de grupo e favorecendo as relações interpessoais entre os atletas.

Becker Júnior (2002), *apud* Costa, Samulski e Marques (2005), conclui que “a conduta orientada para a tarefa, representada pelo reforço positivo e orientações do treinador, são os comportamentos mais comuns entre os técnicos esportivos”. O que é visto no presente estudo, onde todos os técnicos das equipes percebem este tipo de comportamento como sendo sempre utilizado em seu estilo de liderança.

Em estudo realizado por Teixeira (2015), onde foi analisada o perfil/estilo de liderança de treinadores em duas categorias do voleibol e comparou a percepção dos atletas adultos e a autopercepção de seu treinador, o técnico se percebeu raramente com o comportamento democrático e os atletas percebem seu treinador mais democrático do que o mesmo se considera. No presente estudo apenas dois técnicos das equipes (D e H) percebem este comportamento sendo ocasionalmente, e, seis equipes (A, B, C, E, F e G) percebem frequentemente este comportamento. Nenhum técnico demonstrou ser sempre

democrático, no estudo, talvez por julgarem as atletas de sua equipe incapazes no momento de poder participarem nas decisões relativas a equipe.

Para Becker Júnior (2002), apud Costa, Samulski e Marques (2005) “o autoritarismo pode ser uma expressão real das necessidades do técnico e será mais eficiente quando estas necessidades forem realizadas”. No presente estudo o técnico da equipe (C) foi o que percebeu este comportamento com sendo sempre, ou seja, há maiores necessidades a serem realizadas para que este técnico se satisfaça, e em cinco equipes (A, B, E, G e H) os técnicos percebem frequentemente este comportamento onde o treinador preconiza a independência nas tomadas de decisão e vinca a sua autoridade pessoal, e, um técnico (D) percebe como sendo ocasionalmente e outro técnico (F) percebe como sendo raramente.

CONCLUSÃO

Observou-se que houveram diferenças significativas em algumas equipes entre a percepção das atletas e suas preferências, indicando que o que elas percebem não esta de acordo com o que elas gostariam que fosse realmente enfatizado no dia a dia da equipe pelos seus técnicos nos comportamentos de treino instrução, suporte social, reforço e democrático, podendo haver um desequilíbrio entre o que ambos percebem e o que demonstram. Esse desequilíbrio pode levar a uma dificuldade de coesão no grupo, e também no desenvolvimento dos treinamentos.

Diante disso, compreendemos que os estilo de liderança percebido e utilizados pelos treinadores e atletas do futsal feminino, se alinhados e equilibrados, podem auxiliar na elaboração de estratégias e ações para melhorar a relação entre liderança e liderado, ou seja, melhorar a relação entre treinador e atleta, demonstrando o quão importante é o estudo de liderança esportiva para o maior rendimento e desempenho esportivo coletivo e individual.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, R.J. **Análise de liderança do treinador em relação com perfil dos atletas: um estudo no futebol feminino.** Limeira, SP: [s.n.], 2016.

CHELLADURAI, P. & Saleh, S. D. Preferred leadership in sports. *Canadian Journal of Applied Sciences*, 3, 85-92. 1978.

COSTA, I.T.; SAMULSKI, D.M.; MARQUES, M.P. **Análise do perfil de liderança dos treinadores de futebol do Campeonato Mineiro de 2005.** R. bras. Ci e Mov. 14(3): 55-62. 2006.

GARCIA, D.S. **Estilos de Liderança na Equipa Profissional do Estoril-Praia.** Estudo de Grupo, 2016.

GOMES, A.R. **Liderança e treino desportivo: Implicações para a formação do treinador de alto rendimento.** In R. Resende, A. Albuquerque, & A.R. Gomes (Eds.), *Formação e Saberes em Desporto, Educação Física e Lazer* (pp. 211-241). Lisboa: Visão e Contextos. (2015)
<http://www.omniservicos.pt/novidades/4168>

SONOO, C.N.; HOSHINO, E.F.; VIEIRA, L.F. **Perfil de liderança: uma análise no contexto esportivo de treinamento e competição.** Maringá, v. 18, n. 1, p. 77-83, 1. sem. 2007

_____. **Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo** *Psicologia: Teoria e Prática* – 10(2):68-82, 2008.

SOUZA, S.R.; SERPA, S.; COLAÇO, C.; CANATO, T. **A percepção de atletas de diferentes categorias do futebol sobre o comportamento dos treinadores: comportamento percebido e ideal.** *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.23, n.2, p.155-70, abr./jun. 2009.

TEIXEIRA, C. **Análise de perfil/estilo de liderança de treinadores em duas categorias do voleibol.** Campinas, SP: [s.n.], 2015.

VIEIRA, J.L.; FERREIRA, L.; CHEUCZUK, F.; FLORES, P.P.; VISSOCI, J.R.; ROCHA, F.F.; JUNIOR, J.R.; VIEIRA, L.F. **Impact of coach-athlete relationship on the collective efficacy of young volleyball players;** *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, 17(6):650-660 2015.